

Quissamã escolheu prefeito

Disputa no novo município ficou entre PDT e PMDB

QUISSAMÃ, RJ - A disputa pela Prefeitura de Quissamã, o mais novo município do Estado do Rio, que conseguiu sua emancipação em 1988, atraiu mais interesse dos eleitores locais do que a eleição simultânea para presidente da República. Os dois candidatos a prefeito - Octávio Carneiro (PMDB) e Jorge da Silva Pinto, o *Jorginho da Farmácia* (PDT) -, estavam tecnicamente empatados até semana passada. Mas a pesquisa de boca-de-urna feita pela rádio Macaé indica que Carneiro está recebendo o dobro de votos de seu adversário. No entanto, o candidato do PDT à presidência da República, Leonel Brizola,

deverá ter ampla maioria em Quissamã.

O próprio Octávio Carneiro preocupou-se mais com sua campanha do que com o candidato de seu partido, Ulysses Guimarães. Os militantes do partido fizeram discreta boca-de-urna ignorando a proibição e para isso tiveram a colaboração do ex-prefeito de Macaé Alcides Ramos. Ele era candidato e foi substituído por Octávio Carneiro à última hora, quando teve a candidatura impugnada por não ter se desincompatibilizado em tempo hábil da gestão anterior. Provando que política no interior é diferente, até a dobradinha Lula-Octávio apareceu na boca-de-urna.

Octávio Carneiro é fazendeiro e sem experiência política anterior conta principalmente com a força política de Alcides Ramos, que sempre

teve forte reduto eleitoral em Quissamã, sua terra natal. Jorge da Silva Pinto era dono de uma farmácia em Quissamã - daí seu apelido -, foi vereador pelo PMDB em 82 e aderiu ao PDT em 86, com apoio do deputado estadual Cláudio Moacir. *Jorginho da Farmácia* parecia desanimado ontem com os primeiros resultados, mas se consolava dizendo: "Brizola vai levar por aqui".

Quissamã tem 7.445 eleitores em 19 seções eleitorais e a juíza eleitoral Eliane Alfradique estimava ontem que a abstenção seria de 10%. A apuração será feita em Macaé, a partir das 7h e as duas juntas apuradoras, compostas por 80 pessoas, vão trabalhar apenas nas urnas de Quissamã. Eliane acredita que a apuração deve terminar por volta do meio-dia e só então serão abertas as urnas de Macaé.